

# IDEA Comunicação e Participação Social

## Documento de trabalho para o Plano de Comunicação das ações de ciência cidadã e pesquisa-ação participativa do projeto Caminhos das Águas Aruanã

**Dois Objetivos:** 1) Esboçar estratégia conceitual de comunicação, informada pelo Programa de Estudos Avançados (IDEA/ECOPOS/UFRJ), aprendendo intervindo com a prática da sociedade civil, reunida em rede, para projeto de acessibilidade sustentável ao sistema lagunar da Região Oceânica de Niterói. 2) Estreitar-se aos laboratórios da UFRJ dedicados aos temas da pesquisa-ação, participação e ciência cidadã.

**Autor** Felipe Rodrigues Siston – Doutorando Nota Dez FAPERJ vinculado à Pós-Graduação de Comunicação e Cultura (ECOPOS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no laboratório do Programa de Estudos Avançados (IDEA).

**E-mail** felipesiston@gmail.com

### Introdução aos elementos da “bomba semiótica” para participação plena

Este *working paper* sintetiza a reação de um pesquisador errante<sup>2</sup> ao ser chamado à ação em último ano de doutorado, durante o qual se investiga bancos de desenvolvimento, práticas de transparência e responsabilização social, além de teorias de Comunicação para o Desenvolvimento e Mudança Social.



A foto ao lado, recebida nesse *estar assim*, é pensada como pista que diz algo sobre um caso urbano, Niterói, cujo desenvolvimento tem planejamento financeirizado por ao menos cinco bancos<sup>3</sup>. O dado é observado em processo alternante entre ação e pesquisa, ativismo reflexivo. Em busca de desvelar a metainformação fotografada,

<sup>1</sup> Expressão usada pelo cineasta Beto Barcellos, morador da região oceânica de Niterói e ativista voluntário no movimento social Lagoa para Sempre. Diz sobre a vontade de construir uma mensagem forte e transformadora.

<sup>2</sup> Errância aqui é *noção* informada pela *conceituação* de Heidegger, que a inclui filosoficamente como parte da essência da verdade. Teorização de verdade como desvelamento, em contraposição à verdade clássica de adequação. Para saber mais: HEIDEGGER, Martin. Sobre o Humanismo in: Conferências e escritos filosóficos. Trad. Ernildo Stein. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1973. (Col. Os pensadores). p. 368.

<sup>3</sup> Consultada via mecanismo da lei de acesso à informação, por este pesquisador em feitura de tese, a prefeitura de Niterói informou ter contratado ao menos cinco bancos de desenvolvimento entre 1994 e 2016: União-Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Cooperação Andina de Fomento.

considerando seu propósito no momento em que foi recebida, o que se vê é a introdução a um convite feito explícito, objetivado em um arquivo de *power point* informalmente recebido às vésperas do encerramento do edital Programa Petrobras Socioambiental. Resposta ao convite é este texto, a articulação de revisão por pares, a reflexão aberta sobre a participação à captação de recursos financeiros, com e para organização da sociedade civil, a intenção pessoal de viabilizar desdobramentos da tese&ação.

O retrato é do Centro Social e Esportivo da Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (ANDEF). De lá partiu o convite, recebido por mim por whatsapp, após ser assistido de lá por outros convidados. A foto abertura do arquivo *power point*, tem legenda: “O maior laboratório de práticas comunitárias inclusivas da América Latina”, adereçado ainda como negócio social, que em 2019 completará 30 anos como propriedade da associação fundada em 1981 por coletivo de pessoas vivendo com deficiência.

A segunda imagem, extraída do *power point*, retrata paisagem atual na Região Oceânica de Niterói. As praias oceânicas de Itaipu e Camboinhas, antiga praia Grande, dividida em duas após obras, iniciadas em fevereiro de 1977, quando empresa imobiliária fez canal interligando a Lagoa de Itaipu ao mar, redefinindo-a como laguna. Retrato presente-real subsequente ao imaginário-passado,



zona de expansão sobre a cidade “de forma ordenada, planejada e controlada sob os mais modernos padrões urbanos”<sup>4</sup> para “salvar a lagoa”<sup>5</sup>, como comunicava a Veplan, responsável à época pela construção dos novos bairros, aplainando dunas de areia e revolvendo sambaquis. Mudanças que “resultaram na realização do primeiro Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do Brasil”<sup>6</sup>. “Salvar a lagoa” projeta ainda hoje outros imaginários, com outros atores – sai o protagonismo da engenharia e entra o das pessoas com deficiência:

“Quetal - Tecermos juntos uma experiência de desenvolvimento territorial de aplicação do Pacto Global Para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e da Convenção Internacional dos

---

<sup>4</sup> TODA PALAVRA. Niterói: Novembro, ano 2, n. 22, 2017. p.5 Disponível em:

<https://view.joomag.com/mag/0850055001511101757?feature=archive> Acesso em: 30 Abril. 2018

<sup>5</sup> Ibidem, p.1

<sup>6</sup>SODRÉ, Leonardo. Quatro décadas de luta: ações para recuperar a lagoa foram iniciadas em 1978, mas sistema segue em degradação. Rio de Janeiro: O Globo, 2 de março, 2018

Direitos das Pessoas com Deficiência, tomando por base a formação de redes transgeracionais, multiculturais e sustentáveis que visem a apropriação pública e a preservação do patrimônio natural e cultural do Sistema Lagunar de Itaipu enquanto Parque Aberto de Águas Naturais.”<sup>7</sup>



Imagem ilustra a tartaruga aruanã, que faz ninhos na praia de Itaipu. A ANDEF apresenta quatro eixos do seu projetos: a criação do Caminho das Águas Aruanã 2) A inclusão produtiva 3) Incidência política, monitoramento comunitário e preservação 4) Pesquisa-ação ao desenvolvimento

### Conceituação para um projeto internacionalista

#### **Pedras no Caminho das Águas de Aruanã e o chamado global à participação plena 40 anos depois...**

Após o prazo limite de 24 meses de financiamento do Programa Petrobras Socioambiental, em 2021, o chamado da ONU pela “Participação plena e igualdade” completará 40 anos, passada a celebração em 1981 do Ano Internacional das Pessoas Deficientes. Até lá há um caminho difícil de se percorrer para acessar as lagunas de Itaipu. Não apenas fisicamente ou exclusivamente às pessoa vivendo com deficiência, mas para a participação plena no sentido radicalmente simbólico. Pedras que precisam ser contornadas especialmente para a comunicação de um projeto de participação social financiado pela Petrobras, empresa que no Estado do Rio de Janeiro e globalmente tem comprometida a *licença social para operar*<sup>8</sup>. Na opinião pública local e internacional, com múltiplas e graves consequências, inclusive econômicas e ambientais. O setor de energia, especialmente o de óleo e gás, reinventa-se para ter de volta a *licença social de operação* concedida pela opinião pública.

Emblemático nesse sentido, para explicitar esta tese de **pedras** no Caminho das Águas de Aruanã, é o caso da lagoa de Araçatiba. Localizada no município de Maricá, onde está a sede do Parque Estadual da Serra da Tiririca, parque que desfrutará dos resultados de infraestrutura física de acessibilidade em Itaipu, a lagoa de Araçatiba sofre com o despejo irregular de esgoto. “A

<sup>7</sup> Trecho do arquivo de *power point* produzido por representante da ANDEF

<sup>8</sup> RUGGIE, John Gerard. Quando negócios não são apenas negócios: as corporações multinacionais e os direitos humanos. New York: W.W. Norton & Company Ltd., 2013. pp. 42,64-65,72,73,151,197,66,71,148150,155

Prefeitura de Maricá realiza trabalho diário de sucção (...) um custo estimado em R\$ 500 mil por ano (...) após a Petrobras paralisar as obras de construção do sistema de esgotamento sanitário que era parte da compensação ambiental exigida para a construção do emissário de efluentes do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj)”<sup>9</sup>, diz reportagem `a opinião pública local. Maricá judicializa a responsabilização da empresa para que, a título de urgência, reduza o prejuízo orçamentário e ecológico consequente à crise de imagem institucional da Petrobras.

Alvo das operações Lava Jato, que em um processo de responsabilização burocrático-judicial resultou no encarceramento do ex-Governador do Estado e do ex-presidente da República, a empreiteira OAS, contratada<sup>10</sup> pela Petrobras esteve no centro da crise de imagem. A responsabilização oficial, nacional, burocrática-judicial não exclui as necessidades e funções de um processo de responsabilização, correção e compensação protagonizado em todos estes aspectos pela responsabilização social e popular, de *re-licenciamento social* da empresa e do projeto democrático de desenvolvimento do Estado brasileiro, com participação plena. O deficiente físico assim como o cidadão leigo têm não apenas direitos de construir um parque turístico-comunicativo acessivo e simbólico, como também tem o dever de participar na reconstrução do patrimônio político-econômico-ambiental nacional do local ao global.

### **Propostas práticas ao plano de comunicação, pesquisa-ação e ciência cidadã**

Montar calendário local de comunicação e produção de conteúdo, didático, científico, publicitário e de jornalismo, para o projeto Caminho das Águas Aruanã em sincronia com a agenda internacional interessada nos temas dos direitos e deveres do deficiente e na *participação plena*, com foco nos anos 2019 e 2020, propiciando a celebração dos 40 anos do Chamado Global da ONU, em 2021.

---

<sup>9</sup> O SÃO GONÇALO, Prefeitura de Maricá notifica Petrobras: empresa não cumpre acordo de obra de saneamento. São Gonçalo:, 4 de abril, 2018 Disponível em: <http://www.osaogoncalo.com.br/regiao-dos-lagos/51369/prefeitura-de-marica-notifica-petrobras> Acessado em 26/04/2018.

<sup>10</sup> PREFEITURA DE MARICÁ, Petrobras apresenta medidas para minimizar impactos das obras de implantação do emissário do Comperj em Maricá. Maricá: 11 de junho, 2014. Disponível em: <https://www.marica.rj.gov.br/2014/06/11/petrobras-apresenta-medidas-para-minimizar-impactos-das-obras-de-implantacao-do-emissario-do-comperj-em-marica/> Acessado em 30/04/2018.

A conexão internacional é estratégia de responsabilização com uso de *efeito boomerang*<sup>11</sup>, mobilizando *redes transnacionais de advocacy*<sup>12</sup>. É forma de criar relacionamento de ativismo qualificado continuado, de convencimento político, com burocracias governamentais e empresariais, municipais e globais, para um atuação de Estado interdependente desde as bases, contrabalanceado as estratégias verticalizadas de agenciamento de governos e da *accountability*<sup>13</sup> judicializada.

### **Ma; antes de futuro...**

#### Qual passado segue colado ao presente<sup>14</sup>

#### **IDEA — por uma filosofia dos princípios unificadores**

#### **Para compreender o ponto de partida convido a pensar fora do power point**

Este texto não explicaria início, meio e fim caso partisse do instante que o condiciona. Isto é, o momento institucionalizado pela ANDEF neste mês de abril, quando, informalmente, convidou rede de pessoas e instituições para explicitarem intenções — formais — de participação no processo pré e pós-seletivo do Programa Petrobras Socioambiental 2018. Este é o ponto.

Gentilmente, contornemos o ponto. Porque trata-se de nó, contingente e acidental, longe de ser a célula tronco nesta história. Ponto burocrático e estratégico, feito às pressas, ainda que poderoso e bem atado, com força de sintetizar urgências humanas, ecológicas e culturais dos movimentos por cidadania. O sociólogo Betinho afirmava que matar a fome é princípio ético que apressa, mobiliza. Mas talvez não sustente. Não muda a terra onde os progressos até ocorrem, existem e depois correm espantados por faltas gigantescas de atitudes globais, locais e profundas, na cultura de democracia, liberdade, autonomia e direito ao desenvolvimento. A ética da pressa não fundamenta,

---

<sup>11</sup> KECK, Margaret E. e SIKKINK, Kathryn. 1998. *Activists Beyond Borders: Advocacy Networks in International Politics*. Ithaca : Cornell University, 1998.

<sup>12</sup> idem

<sup>13</sup> Ver mais sobre estratégias de autonomia das burocracias em: SISTON, Felipe Rodrigues. *Accountability Social: casos do Banco Mundial e do BNDES em perspectiva comparada*. (Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais) Rio de Janeiro: PPGRI-UERJ, 2015.

<sup>14</sup> PARA TODOS. O movimento político das pessoas com deficiência no Brasil. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-com-deficiencia/pdfs/catalogo-para-todos>. Acessado em 30/04/2018.

mas talvez projeta a necessária esperança da participação social radicalmente comprometida em ser *sempre mais*<sup>15</sup> o que se escolhe por si mesmo para ser.

### **Caminho das Águas em Niterói desvela acesso à participação social mais profunda**

Abstraindo-se do ponto, ou do *power point*, resta saber sobre qual é a história de princípio desta história que dá poder de maior liga social. E vem a pergunta: Onde se esconde a nascente mais expressiva dos princípios deste projeto, até o momento intitulado Caminho das Águas Aruanã? Se a resposta não vem do *homem rápido*, em riscos financeiros, mas do *homem lento*<sup>16</sup>, como se articulam? Niterói, única cidade fundada por um índio, é palavra tupi para água que se esconde, em referência à baía de Guanabara. Talvez a língua ancestral dê a pista para se fugir às obviedades mais fáceis e imediatas. Convida a pensar.

Arrisco a tese de que o veio forte do projeto Caminhos das Águas Aruanã tem leito em uma ciranda que canta o ir e vir das mares da Laguna de Itaipu. Entoadada por poeta vivo, Pucú, em rituais que fogem à regra das institucionalidades públicas ou privadas. A cantiga envolveu mais de dois mil pares de braços, que por três vezes abraçaram a Laguna, em movimentos políticos-culturais da Região Oceânica de Niterói.<sup>17</sup> Essa é a experiência real que diz mais, porém não esgota verdades. Serve como a diferença que faz a diferença, isto é, informa<sup>18</sup>. Diz o quê? Que houve um corte. Sugere ruptura simbólica na forma ordinária que a população do território até então percebia e vivia a cidadania dela mesma, organizava as responsabilidades socioambientais no local. É corte tão concreto quanto o sangramento humano, que se misturava ao fundo da laguna onde pés vulneráveis eram alvos dos siris mais revoltados.

Rir, lutar e saber em coletivo. Esta é uma *sabedoria prática*<sup>19</sup> que assume as limitações de narrar em primeira pessoa, faz-se no singular e no plural. Algo que se aprende como pesquisador sentado em escrita de tese, mas muito mais como testemunha e morador, participando, com texto, vídeo e

---

<sup>15</sup> Conceito de Paulo Freire que define a impetuosidade humana por ser mais. Veja em: FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

<sup>16</sup> SANTOS, Milton. A natureza do espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1996. apud JACQUES, 2012, Jacques, Paola Berenstein. Elogio aos errantes. Salvador: EDUFBA, 2012, p.282

<sup>17</sup> SODRÉ, Leonardo. Ambientalistas promovem segundo abraço à Lagoa de Itaipu neste domingo. Rio de Janeiro: O Globo, 26 de novembro, 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/ambientalistas-promovem-segundo-abraco-lagoa-de-itaipu-neste-domingo-22113050#ixzz5EB9A6S6Q> Acessado dia 30/04/2018

<sup>18</sup> BATESON, G. Steps to an Ecology of Mind. Chicago/Londres: The University of Chicago Press, 2000. [Edição original: 1972] apud MARCONDES FLHO, Ciro. Teorias da comunicação, hoje. São Paulo, 2016.

<sup>19</sup> ARISTÓTELES. A Ética a Nicômaco. São Paulo: Artmed, 2009.

pés dentro d'água, nos movimentos de vizinhança dos bairros onde se vive. Ao longo de 2017 foram três abraços, reunindo 2 mil pessoas, dentro e fora da laguna de Itaipu. Imagem que se vê do alto, em chamados de socorro<sup>20</sup>, desenhados no corpo a corpo, filmados por drones, editados por celular, disseminadas em redes virtuais. A partida, portanto, parece pontualmente sólida, mas é de fundamento líquido; como diria Tales, o de Mileto, “é a água”<sup>21</sup>.

Já se vão 2.600 anos desde que o morador de Mileto, o pré-socrático Tales, abriu a janela do seu quarto para a vizinhança lhe afetar as ideias. O pouco de verdade que se sabe desse passado é graças à Arqueologia, aos achados de fragmentos pré-socráticos. Mas não passou nem se perdeu ainda hoje a ousadia de abrir a janela à vastidão natural e humana ao redor, vivamente presente, con-vivida. Nem passou a vontade do ser humano de querer *ser mais*, de definir-se “com”, e não “ser contra” o seu meio. Não há como negar que contra o meio é atividade insistente, por vontade própria ou por enganos e erros. Mais raro é agir “com” sem “ser contra”. Ter o conhecimento do que se faz, faz alguma diferença entre acertar e errar com o próprio meio. Mas qual conhecimento é possível ter? Vários, o fluxo não para.

Repetir o gesto ancestral de desvelamento da verdade comum, em plena era de massificação dos meios de comunicação, próteses tecnológicas que nos fazer conhecer até pós-verdades, é ato político. Ato de ciência cidadã e de pensar e agir em prol do encontro com a paisagem próxima. Afetados por água, mata, serra, caminhos de Darwin, evolução e ninhos de tartarugas Aruanã. O movimento lento é preciosamente cuidado, sensível às necessidades de acessar o ninho-tesouro enterrado na areia, casa simbólica e comunicativa. Passa por aí o mistério deste lugar onde se demora, *ethos*, e faz estrondo de água com pedra, canta, em guarani, Itaipu. E assim fazemos alguma ideia no lugar, em pororoca grega-tupi, onde se escondem as origens do Caminho das Águas Aruanã.

---

<sup>20</sup> REDE BRASIL ATUAL, Moradores lutam contra especulação imobiliária na Lagoa de Itaipu, em Niterói. 24 de outubro, 2017. Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2017/10/moradores-lutam-contr-especulacao-imobiliaria-na-lagoa-de-itaipu-em-niteroi>. Acessado em 30/04/2018.

<sup>21</sup> AMARAL, Marcio Tavares d'. Os Assassinos do Sol: uma história dos paradigmas filosóficos. v.1 Patrística – séculos I a VIII; v. 2 Os gregos – séculos VI a. C. a I d. C. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015. p. 83  
AMARAL, Marcio Tavares d'. Quando a religião invade o espaço público De repente, alguns cientistas começaram a percorrer o mundo numa vigorosa cruzada ateuista. Rio de Janeiro: O Globo, 20 de janeiro, 2018. Disponível em: [http://historiafilosofiareligiao.com/conteudo\\_avulso.php?p=343](http://historiafilosofiareligiao.com/conteudo_avulso.php?p=343) Acessado em 30/04/2018.

Faltava às vizinhanças de Tales a pedra comunicacional. Hoje fazermos barulho, somos redes de homens e mulheres em hiperatividade da fala, em ocasional sincronia de escuta, mas em trocas de mensagens insistentemente contínuas. O tempo de viver o espaço privado mudou, cola-se em progressão contínua ao tempo de viver o espaço comum e público, aumentando a noção de proximidade das vizinhanças. O sofá de casa não é mais só de espectador da TV, é também de tecer redes de cidadanias no celular com o vizinho. Uns aproximados outros polarizados, em mídias como o whatsapp e o facebook, mas também em compromisso com o próprio mundo, a mídia maior de acordo com Paulo Freire. Tecnologia para fazer questões comuns, pautas de bairro, região, cidade, planeta.

De volta ao ponto do começo, somos atravessados do contexto dos nós da burocracia. A aprovação política do Plano Diretor de Niterói na câmara municipal definirá, em breve, os próximos dez anos da cidade e da laguna de Itaipu. Aceleração que faz estrondo com o atrasado após anos de descaso, municipal-metropolitano<sup>22</sup>. Só Niterói cresceu em área urbana 310%, avançando sobre zonas verdes, especificamente a Região Oceânica de Niterói só agora financeiramente planejada, num complexo de instituições bancárias de desenvolvimento que condiciona a governança da cidade. Faz com que se crie um Escritório de Projetos. Qual a linha entre o tecnicismo e o técnico na urbanização? Como abrir os caminhos da participação social quando mais e mais complexo se torna decidir o futuro das cidades?

O Programa de Estudos Avançados (IDEA) busca respostas de origens. “Lá no seu início, a filosofia parece ter servido sobretudo para viver. Quem passasse por ela viveria melhor. A filosofia já teve a ver com a felicidade humana. Depois mudou.”<sup>23</sup> Mudança relativa à interpretação dada ao mandamento de Sócrates, perpetuado por Platão: “conhece-te a ti mesmo”. Conhecer foi o verbo que, com orgulho, serviu à filosofia e à ciência desde então. Mas outra pergunta socrática foi feita conjuntamente a essa. “Andava pela Ágora inquirindo quem passasse: ‘Você está cuidando de si?’ Totalmente outra pergunta. Essa não é abstrata, do campo do conhecimento”<sup>24</sup>.

---

<sup>22</sup> Banco Mundial tem relatório público em que critica a si e às autoridades metropolitanas após analisar os resultados do período em que apoiou financeiramente projeto de planejamento da região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. Ver mais após publicação da tese no prelo.

<sup>23</sup> AMARAL, Márcio Tavares d’Amaral. Filosofia e vida: os contravenenos. Rio de Janeiro: O Globo, 10 de janeiro 2018, Disponível em: [http://historiafilosofiareligiao.com/conteudo\\_avulso.php?p=346](http://historiafilosofiareligiao.com/conteudo_avulso.php?p=346). Acessado em 30/05/2018

<sup>24</sup> idem



“Entre essas duas falas socráticas — “Conhece-te a ti mesmo” e “Cuida de ti” — decidiu-se o destino da filosofia. O caminho que mais conhecemos, e pelo qual temos ido com tanto prazer, é o de Platão. O do conhecimento. O outro, de que pouco sabemos e menos ainda frequentamos, é o de Antístenes, que também foi discípulo de Sócrates. Mesmo, segundo ele próprio, o único a de verdade seguir o mestre. Antístenes passou pela outra via. A do cuidado de si. Não fez escola. Não elaborou teorias abstratas. A vida de que se deve cuidar não é abstrata. É sempre a de alguém, que precisa se cuidar. Antístenes andava maltrapilho pelas estradas, detestava as cidades onde imperam as leis dos homens, que subjugam a vida. Sem sistema, sem discurso, sem palavras, Antístenes perdeu. O Sócrates que herdamos foi o de Platão. É um grande Sócrates. Fizemos com ele belíssimas coisas. Mas não é o Sócrates inteiro.”<sup>25</sup>

Laboratórios cidadãos talvez estejam mais próximos da vertente do cuidado, da hospitalidade não só ao conhecimento mas também à felicidade. “Se o tradicional laboratório acadêmico é um ambiente com rígidas fronteiras com o mundo exterior, o laboratório cidadão é marcado pelo atravessamento de mundos e pelo esforço de permanente abertura. É um espaço-tempo onde a experiência seja possível, e onde a produção de conhecimento se enriqueça com as singularidades envolvidas”<sup>26</sup>

Para fechar o ponto, interpreto que em 2018, a singularidade que era imediatamente humana e local, movimentos informais em movimento de vizinhos em Itaipu, Engenho do Mato, Camboinhas, Piratininga e outros bairros, começa a ocupar as instituições que pessoalmente e profissionalmente nos sustentam, dão as condições contemporâneas para nosso cuidado de si e dos outros. Laboratórios universitários, Programas de Pós-graduação, associações, fundações, ONGs e quem sabe a Petrobras ressignificada em suas *licenças sociais de operação*.

Reconectamos, assim, novos territórios ao ponto da ANDEF. O mais distante, no tempo e espaço, é convidado a influenciar o mais proximamente vivido no local. Rio do Ouro, São Gonçalo, Cidade Universitária da Ilha do Fundão e da Praia Vermelha, até as origens do ocidental grego-judaico. A diferença é que vamos lá e voltamos. Distantes frequentados ao qual o niteroiense está perto de completar cinco décadas de errância cruzando a ponte desenvolvimentista, a Rio-Niterói,

---

<sup>25</sup> idem

<sup>26</sup> PARRA, H. Z. M., FRESSOLI, M., LAFUENTE, A. Ciência Cidadã e Laboratórios Cidadãos. Rio de Janeiro: Liinc em Revista, v.13, n.1, p. 5, maio 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3907/3229>. Acessado em 03/05/2018

construída na década de 1970 sobre as águas da Guanabara. Mais por vir. Nascentes desveladas que dão forma humana ao projeto Caminho das Águas de Aruanã. Herdeiros de Tales e Sócrates, reaprendendo o cuidado de si.

## Conclusão

Neste *working paper* “planeja-se o que planejar”<sup>27</sup>. Mas fora dele, mais precisamente enquanto era revisado pelo meu orientador e antes desta conclusão escrita, o imprevisto fez notícia. A espontânea organização de pessoas vivendo com deficiências realizou a vontade de vencer as trilhas do Parque Estadual da Serra da Tiririca, com e sem pedras no caminho. Subiram em centenas a Pedra das Andorinhas, cuja fonte de água, quando descoberta há mais de três séculos, fechou o nexo entre a palavra tupi, Itaipu, e a vida; renomeou a então fazenda e depois bairro de Itaipu<sup>28</sup>.

Este texto faltou em palavra ao seu cerne, isto é, aos deficientes. Mas eles não faltaram aqui. Protagonizavam no mundo, participando por si, a distância deste texto mas sendo dele o nexo entre o acontecimento de vida e esta conclusão.

“A tentativa de incluir uma amiga especial em passeios de trilha levou a analista de sistema Silmara Dutra a procurar uma pessoa que topasse o desafio. (...) A atitude levou cerca de 200 pessoas, entre portadores de necessidades especiais, amigos e familiares para uma trilha inclusiva do Morro das Andorinhas, no Parque Estadual da Serra da Tiririca, em Itaipu, na Região Oceânica de Niterói, ontem [01/05/2018], no feriado do Dia do Trabalhador.”<sup>29</sup>

Assim, para seguir com os trabalhos, propomos o desdobramento da atual tese & ação em uma agenda de pesquisa-ação pós-doutorado com resultados de extensão que propicie, por um lado:

---

<sup>27</sup> Primeiro passo do ciclo de pesquisa-ação em que: “Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. São Paulo: Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005, p.454, 446. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acessado em 03/05/2018

<sup>28</sup> SILVA, S. M., MACHADO, N. F. Região Oceânica de Niterói: notas para a história. Niterói: Muiraquitã, 2013, p. 31

<sup>29</sup> RIBEIRO, Carolina. Nova experiência para pessoas especiais. Niterói: O Fluminense. Disponível em:

<http://www.ofluminense.com.br/pt-br/cidades/nova-experi%C3%Aancia-para-pessoas-especiais-0> Acessado em 03/05/2018.

- Assessoria de comunicação política-cidadã à participação plena, via formação de Agência de Criação Radicalmente Inclusiva de protagonismo das pessoas vivendo com deficiência.
- Intervir aprendendo com base na experiência de pesquisa-ação sobre a interação entre deficientes e agentes burocráticos de eficiência governamental e privada, inclusive os bancos de desenvolvimento financiando Niterói e o Instituto de Sustentabilidade previsto, nos contratos de empréstimos da Prefeitura de Niterói, para a Região Oceânica de Niterói.
- A pesquisa-ação para articulação da sociedade civil local em ações de ciência cidadã, hackers spaces de acessibilidade plena à Lagoa de Itaipu e aos projetos de desenvolvimento local.

E, por outro lado, resultados de pesquisa para:

- A documentação para multiplicação do projeto de participação plena em outros ambientes de bacias hidrográficas no Estado do Rio de Janeiro
- A identificação de pontos de liga, isto é, interação, com agentes já mapeados, nacional e internacionalmente, em ciência cidadã.
- Seguir a agenda filosófica do laboratório IDEA na releitura dos fundamentos socráticos do Cuidado de si.

Próximas IDEAS para seguir a conversa<sup>30</sup>

- Relações Públicas de Excelência: experiências da Escola de Maryland
- Qual Teoria para Mudança Social serve velada e submersa ao ativismo de Itaipu? Evolucionista, cíclica, tecnológica ou crítica?
- Em qual estágio de sucesso estamos? Niterói e as escadas para a Participação Social
- Metodologia de pesquisa-ação: de 1940 até os tempos atuais
- Ciência cidadã, comum ou aberta: da micro à plena participação
- Explosão da bomba semiótica nos custos de cooperação: Instituição versus Colaboração?

---

<sup>30</sup> Os temas foram estudados ao longo da tese em caráter geral e podem ser avançados à convite da rede de ativistas e pesquisadores na dimensão específica para assessorar a prática. Idealiza-se que um projeto de pós-doutorado no IDEA em articulação com os demais laboratórios da UFRJ seja o desenho ideal à pesquisa-ação em auxílio ao projeto proposto pela ANDEF caso seja aprovado e viabilizado no edital da Petrobras.

- Estado brasileiro, entre o Virtual e o Real: a comunicação de(s) governo
- Bancos de desenvolvimento e Niterói: caixa preta ou janela para Tales de Mileto?
- Pororoca histórica poética: de Homero, o cego criador de Ulisses errante; à Pucú, o poeta vivo das águas escondidas desveladas em Itaipu.
- Cronograma do plano de comunicação e participação social
- A autocrítica do Banco Mundial aos atrasos no Plano Metropolitano do Rio de Janeiro
- A Saúde e a Violência no entorno de megaprojetos: uma resgate da série de estudos da Fiocruz sobre o Comperj

## Referências

AMARAL, Marcio Tavares d'. Os Assassinos do Sol: uma história dos paradigmas filosóficos. v.1 Patrística – séculos I a VIII; v. 2 Os gregos – séculos VI a. C. a I d. C. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015. p. 83

\_\_\_\_\_. Quando a religião invade o espaço público: de repente, alguns cientistas começaram a percorrer o mundo numa vigorosa cruzada ateuista. Rio de Janeiro: O Globo, 20 de janeiro, 2018. Disponível em: [http://historiafilosofiareligiao.com/conteudo\\_avulso.php?p=343](http://historiafilosofiareligiao.com/conteudo_avulso.php?p=343) Acessado em 30/05/2018.

\_\_\_\_\_. Filosofia e vida: os contravenenos. Rio de Janeiro: O Globo, 10 de janeiro 2018, Disponível em: [http://historiafilosofiareligiao.com/conteudo\\_avulso.php?p=346](http://historiafilosofiareligiao.com/conteudo_avulso.php?p=346). Acessado em 30/05/2018

ARISTÓTELES. A Ética a Nicômaco. São Paulo: Artmed, 2009.

BATESON, G. Steps to an Ecology of Mind. Chicago/Londres: The University of Chicago Press, 2000. [Edição original: 1972] apud MARCONDES FLHO, Ciro. Teorias da comunicação, hoje. São Paulo, 2016.

JACQUES, 2012, Jacques, Paola Berenstein. Elogio aos errantes. Salvador: EDUFBA, 2012, p.282

MARCONDES FLHO, Ciro. Teorias da comunicação, hoje. São Paulo, 2016.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

HEIDEGGER, Martin. Sobre o Humanismo in: Conferências e escritos filosóficos. Trad. Ernildo Stein. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1973. (Col. Os pensadores). p. 368.

KECK, Margaret E. e SIKKINK, Kathryn. 1998. Activists Beyond Borders: Advocacy Networks in International Politics. Ithaca : Cornell University, 1998.

O SÃO GONÇALO, Prefeitura de Maricá notifica Petrobras: empresa não cumpre acordo de obra de saneamento. São Gonçalo;, 4 de abril, 2018 Disponível em: <http://www.osaogoncalo.com.br/regiao-dos-lagos/51369/prefeitura-de-marica-notifica-petrobras> Acessado em 26/04/2018.

PARA TODOS. O movimento político das pessoas com deficiência no Brasil. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-com-deficiencia/pdfs/catalogo-para-todos>. Acessado em 30/04/2018.

PARRA, H. Z. M., FRESSOLI, M., LAFUENTE, A. Ciência Cidadã e Laboratórios Cidadãos. Rio de Janeiro: Liinc em Revista, v.13, n.1, p. 5, maio 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3907/3229>. Acessado em 03/05/2018

PREFEITURA DE MARICÁ, Petrobras apresenta medidas para minimizar impactos das obras de implantação do emissário do Comperj em Maricá. Maricá: 11 de junho, 2014. Disponível em: <https://www.marica.rj.gov.br/2014/06/11/petrobras-apresenta-medidas-para-minimizar-impactos-das-obras-de-implantacao-do-emissario-do-comperj-em-marica/> Acessado em 30/04/2018.

REDE BRASIL ATUAL, Moradores lutam contra especulação imobiliária na Lagoa de Itaipu, em Niterói. 24 de outubro, 2017. Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2017/10/moradores-lutam-contr-especulacao-imobiliaria-na-lagoa-de-itaipu-em-niteroi>. Acessado em 30/04/2018.

RIBEIRO, Carolina. Nova experiência para pessoas especiais. Niterói: O Fluminense. Disponível em: <http://www.ofluminense.com.br/pt-br/cidades/nova-experi%C3%Aancia-para-pessoas-especiais-0> Acessado em 03/05/2018.

RUGGIE, John Gerard. Quando negócios não são apenas negócios: as corporações multinacionais e os direitos humanos. New York: W.W. Norton & Company Ltd., 2013. pp. 42,64-65,72,73,151,197,66,71,148150,155

TODA PALAVRA. Niterói: Novembro, ano 2, n. 22, 2017. p.5 Disponível em: <https://view.joomag.com/mag/0850055001511101757?feature=archive>. Acesso em: 30 Abril. 2018

SILVA, S. M., MACHADO, N. F. Região Oceânica de Niterói: notas para a história. Niterói: Muiraquitã, 2013, p. 31

SODRÉ, Leonardo. Ambientalistas promovem segundo abraço à Lagoa de Itaipu neste domingo. Rio de Janeiro: O Globo, 26 de novembro, 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/ambientalistas-promovem-segundo-abraco-lagoa-de-itaipu-neste-domingo-22113050#ixzz5EB9A6S6Q> Acessado dia 30/04/2018

\_\_\_\_\_. Quatro décadas de luta: ações para recuperar a lagoa foram iniciadas em 1978, mas sistema segue em degradação. Rio de Janeiro: O Globo, 2 de março, 2018

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1996. apud JACQUES, 2012, Jacques, Paola Berenstein. Elogio aos errantes. Salvador: EDUFBA, 2012, p.282

SISTON, Felipe Rodrigues. Accountability Social: casos do Banco Mundial e do BNDES em perspectiva comparada. (Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais) Rio de Janeiro: PPGRI-UERJ, 2015.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. São Paulo: Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005, p.454, 446. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acessado em 03/05/2018